

ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE DE CULTIVARES DE MILHO NO NORDESTE BRASILEIRO NO ANO AGRÍCOLA DE 2004. Hélio Wilson Lemos de Carvalho; Milton José Cardoso; Manoel Xavier dos Santos; José Nildo Tabosa; Julio Roberto de Araujo Amorim; Luciana Marques de Carvalho; Miguel Michereff Filho; Evanildes Menezes de Souza. Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: helio@cpatc.embrapa.br

As condições de clima e solo do Nordeste brasileiro permitem, com algumas restrições, o cultivo do milho em toda a sua extensão. Nos últimos anos, registrou-se um aumento gradativo no rendimento desse produto, como consequência do uso de variedades melhoradas e híbridos, e do desenvolvimento de sistemas de produção mais eficientes. Este trabalho teve como objetivo avaliar a adaptabilidade e a estabilidade de variedades e híbridos de milho no Nordeste brasileiro, para fins de recomendação. Foram realizados 17 ensaios no ano agrícola de 2004, utilizando-se o delineamento em blocos ao acaso, com três repetições. Os parâmetros de adaptabilidade e estabilidade foram estimados conforme Cruz et al., (1989). Os rendimentos médios de grãos (b_0) oscilaram de 4.697 kg/ha a 6.953 kg/ha, com média geral de 5.892 kg/ha, o que revela o bom potencial para a produtividade do conjunto avaliado. Os híbridos AG 6690, DKB 390, DKB 747, BRS 1001 e AG 2060 mostraram-se exigentes nas condições desfavoráveis ($b_1 > 1$), justificando suas recomendações para as condições favoráveis e os AG 7575, DKB 350, BRS 3150 e AG 9010 responderam à melhoria ambiental ($b_1 + b_2 > 1$), o que sugere suas recomendações também para as condições favoráveis. Os demais materiais desse grupo de melhor adaptação evidenciaram adaptabilidade ampla ($b_0 >$ média geral e $b_1 = 1$), constituindo-se em alternativas importantes para os diferentes sistemas de produção prevalescentes na região. Os híbridos que expressam adaptabilidade ampla consolidam-se como excelentes alternativas para a agricultura regional, destacando-se, entre eles, os AG 7000, BRS 1010 e AG 6690.